

Reflexões sobre o Neoliberalismo na Enfermagem

Reflections on Neoliberalism in Nursing

Reflexiones sobre el Neoliberalismo en Enfermería

Samyama Tavares Monteiro¹, Cristiano Fonseca Monteiro²

Como citar esse artigo. Monteiro ST, Monteiro CF. Reflexões sobre o Neoliberalismo na Enfermagem. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(1):46-50.



Resumo

O debate do neoliberalismo tem se destacado tanto na área das ciências sociais quanto na área da saúde, como é o caso da enfermagem. Este estudo tem por objetivo analisar a influência do neoliberalismo na enfermagem. Trata-se de uma reflexão sobre o conceito em questão complementado pelo levantamento de seu estado da arte na enfermagem, utilizando a Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Constatou-se a predominância do tema da precarização e recorrência de outros temas importantes como a pandemia da COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de saúde. A enfermagem se destaca por todo seu papel humanístico e preocupação subjetiva com os sujeitos, sejam eles pacientes ou profissionais. Por isso, ressalta-se a necessidade de um contínuo aprofundamento em questões subjetivas como essa, assim como a aproximação entre a área da saúde e as ciências sociais.

Palavras-chave: Enfermagem; Neoliberalismo; Saúde mental; Precarização.

Abstract

The neoliberalism debate has been highlighted both in the area of social sciences and in the area of health, such as nursing. This study aims to analyze the influence of neoliberalism on nursing. This is a reflection on the concept in question, complemented by a survey of its state of the art in nursing, using the Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. The predominance of the theme of precariousness and recurrence of other important themes such as the COVID-19 pandemic and the mental health of health professionals was noted. Nursing stands out for its humanistic role and subjective concern with subjects, whether they are patients or professionals. Therefore, the need for continuous deepening of subjective issues such as this is highlighted, as well as the rapprochement between the area of health and social sciences.

Key words: Nursing; Neoliberalism; Mental health; Precariousness.

Resumen

El debate sobre el neoliberalismo se ha destacado en el área de ciencias sociales como en el área de la salud, en nuestro caso, el área de enfermería. Este estudio tiene el objetivo de analizar la influencia del neoliberalismo en el área de enfermería. Es una reflexión sobre el concepto mencionado, complementada por la revisión sobre el estado de la arte. Para este fin, se utilizó la Biblioteca Virtual de Salud - BVS. Entre los resultados se observó la predominancia del tema sobre precarización laboral y temáticas reiteradas acerca de la pandemia de COVID-19 y la salud mental de los profesionales de salud. La enfermería se destaca por todo su papel humanístico y preocupación subjetiva con las personas, sean ellos, paciente o profesionales. Por eso, se resalta la necesidad de una continua investigación sobre cuestiones subjetivas como esta investigación, aunadas a la aproximación entre el área de la salud y ciencias sociales.

Palabras clave: Enfermería; Neoliberalismo; Salud mental; Precarización.

Afiliação dos autores:

¹Doscente do Curso Graduação em Enfermagem na Faculdade de Ciências Médicas de Maricá - FACMAR e Doutora em Sociologia na Universidade Federal Fluminense - PPGS/UFF, Maricá, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: stmonteiro@iduff.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9269-7156>

²Docente no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Federal Fluminense - PPGS/UFF, Cidade, Estado, País. E-mail: cmonteiro@id.uff.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8210-0942>

* E-mail de correspondência: stmonteiro@iduff.br

Recebido em: 06/01/25 Aceito em: 17/02/25

Introdução

Esta reflexão busca compreender como opera o conceito de neoliberalismo na Enfermagem, tanto na prática do enfermeiro, quanto no debate acadêmico da área. Alguns estudos recentes neste contexto reforçam a importância da análise^{1,2,3,4}, destacando o papel e a realidade do enfermeiro, enfatizando a precarização do trabalho, além de abordar as temáticas do empreendedorismo e até mesmo a pandemia da COVID-19.

Na abordagem sociológica do conceito em questão, pode-se compreendê-lo como um fator moral, ideológico, como uma normatividade^{5,6,7,8}. Nesse sentido, o neoliberalismo atravessa a conduta desses indivíduos, principalmente em termos de ideologia, de performance, de gestão de si. Trata-se não apenas do indivíduo trabalhador, que cumpre suas funções laborais orientados pela lógica proletária, ou mesmo o indivíduo que busca a solução para sua insatisfação ou limitações de renda – fruto da precarização do trabalho em pauta. Mas sim o sujeito, que não é puramente definido por sua profissão/função, nem vive apenas a sua realidade de trabalho/empreendimento, mas que acaba reproduzindo práticas advindas dessa racionalidade neoliberal e que por sua vez moldam sua conduta, sua forma de compreender o contexto, de se relacionar e até suas aspirações de vida.

Vale ressaltar que a enfermagem – apesar de ser uma grande área tanto acadêmica quanto profissional – opera aqui apenas como objeto de estudo, contribuindo assim para o desenvolvimento das tão necessárias análises sobre o desenvolvimento do capitalismo, seu processo de flexibilização e todos os efeitos causados no trabalhador, dentro e fora de seus papéis de atuação profissional.

Em relação à profissão, Florence Nightingale⁹ idealizou a Enfermagem em conformidade com os valores humanitários e religiosos, em consonância com a ‘vocação’ do gênero feminino para cuidar. Além de pensar o modelo de organização do processo de trabalho em enfermagem de forma estratificada – determinando que os cuidados diretos seriam prestados por profissionais de menor escolaridade, já o planejamento, a supervisão e o ensino realizados por profissionais de maior escolaridade.

Ainda hoje, o trabalho de Enfermagem se organiza assim, expressando a divisão técnica e social do trabalho. Contudo, a estratégia

empresarial atuante sobre os serviços de saúde, principalmente da rede particular de assistência, atinge a todos os componentes da equipe de enfermagem indistintamente no que tange ao salário, marcadamente inferiores aos demais da área de saúde. Por se tratar historicamente de trabalho feminino, a sua regulamentação foi lenta e tardia e sua prática profissional marcada por baixos salários. Além dos baixos salários, as condições de trabalho do enfermeiro são desgastantes, trabalha-se em péssimas condições de trabalho, insuficiência de pessoal e insumos para o desenvolvimento do trabalho e os locais de descanso quando existem, são inadequados¹⁰, o que torna inevitável o debate da precarização.

Em relação ao cenário precarizado da área investigada, é importante destacar o debate sobre a saúde mental dos enfermeiros e dos trabalhadores da área da saúde como um todo, como propõe Lunardi¹¹ ao falar da ética do cuidado de si e o poder pastoral, influenciado pelas ideias de Foucault. Nesse sentido o poder pastoral pode ser compreendido como a pressão institucional sobre o profissional. O cuidar de si seria não só uma prática individual, mas também uma forma coletiva de resistência a esse poder, que se manifesta principalmente nas instituições de saúde, na compreensão elementar de que o enfermeiro deve cuidar do outro em detrimento do próprio bem-estar. A ética do cuidado de si seria uma forma de resistir ao poder pastoral – ou seja – isso também pode ser pensado como uma forma de resposta ao neoliberalismo, ao mesmo tempo que reforça o papel do próprio profissional para contornar e amenizar os efeitos do poder institucional, o que reflete a própria lógica neoliberal de sobrevalorizar o indivíduo, no sentido de atribuir a responsabilidade ao próprio indivíduo. A grande questão do poder pastoral na Enfermagem é que se trata de uma prática que enfatiza o cuidado e o bem-estar, mas que ao mesmo tempo exige sacrifícios pessoais que acabam acarretando o desgaste físico e emocional, afetando a saúde mental do próprio profissional.

Em relação à saúde mental dos profissionais de saúde, compreende-se que estes lidam diretamente com a dor, com o sofrimento e a morte, mas são afetados por uma cultura de silenciamento e estigmatização, já que reconhecer o sofrimento e aceitar que precisam de ajuda são posturas compreendidas como sinais de fraqueza¹². Isto também reflete a lógica neoliberal de

sobrevalorização do indivíduo e responsabilização apenas deste em detrimento de todo o sistema e dinâmica institucional e o próprio neoliberalismo.

A análise em questão contribui para elucidar as diferentes influências da normatividade neoliberal na trajetória profissional de enfermagem e de que maneira essa normatividade se relaciona com a ideologia e com o modo de operar próprios do novo capitalismo⁸. Modo esse que contribui para o direcionamento das ações dos indivíduos não apenas no âmbito do trabalho, mas também fora dele, se mantendo como potência influenciadora, levando até mesmo o profissional a agir como uma empresa, como um empreendedor de si. Pensar sobre essa influência que recai sobre o trabalhador, como no caso o enfermeiro, torna imprescindível a investigação contínua do tema.

Dessa forma é possível compreender que a vida social e a economia não são polos dissociados, assim como os efeitos do novo capitalismo e da postura neoliberal não se limitam a afetar apenas o lado econômico do indivíduo, mas toda sua esfera de relações, práticas e ideologias⁸, demandando, portanto, uma investigação mais apurada de como funciona e se mantém esse sistema. Isso afeta também o profissional de enfermagem, levando-o a se comportar como uma empresa, se autorregulando e autogerindo sempre na busca por otimização do tempo e produtividade.

O Estado da Arte do Neoliberalismo na Enfermagem

Para compreender o estado da arte do neoliberalismo na enfermagem, foi feito um levantamento na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, utilizando os termos “Nursing” and “Neoliberalism”. O período levantado foi entre os anos de 2019 e junho de 2023, considerando para análise artigos completos e disponíveis online. Após aplicação destes filtros e descarte de artigos repetidos, foram encontrados 11 artigos, sendo todos selecionados para o estudo. Dos artigos escolhidos, 7 se tratavam de trabalho de campo e os 4 restantes eram sobre reflexões teóricas.

A partir de uma análise prévia dos artigos, constatou-se que todos seguem uma abordagem marxista enfatizando as condições de trabalho do enfermeiro e o processo de precarização, pensando em questões diferentes, mas frequentemente relacionadas ao debate da saúde mental e a pandemia

da COVID-19 – em função do período pesquisado e do seu importante papel na mudança nas formas de trabalho. Além da precarização e o neoliberalismo, a pandemia e a saúde mental do enfermeiro, outras categorias de análise emergiram do contato com o material, como é o caso da educação e as mudanças trabalhistas – incluindo o termo *pejotização*¹ sobre contratação de pessoa jurídica.

Em relação ao tema da educação abordado em alguns artigos, nota-se que a precarização e o neoliberalismo que afetam os educadores acabam por afetar também o ensino¹³. Além disso, essa influência atinge também a conduta dos profissionais no ambiente de ensino, seja em suas produções, suas posturas ou mesmo no ambiente, criando um local de insegurança^{14,15}. Nesse sentido, ao afetar o ensino cria-se um processo de realimentação de toda essa influência e reforço das questões debatidas.

A pandemia surge como um catalisador de todo o processo de mudança nas formas de trabalho e das condições já características do trabalho em Enfermagem, intensificando os problemas vividos por esses profissionais^{16,3,17,18}. Não só o recorte temporal, mas as mudanças específicas e inevitáveis nas formas de trabalho também interferiram e intensificaram alguns desgastes no cotidiano destes trabalhadores.

Em relação à saúde mental, se fazem presentes as mesmas questões levantadas no papel da pandemia da COVID-19 e seus efeitos no profissional^{1,3}, além da pressão e disputa do ambiente de saúde que leva não só a precarização, mas também a estigmatização e desses trabalhadores e abalo da saúde mental¹⁹. Nesse aspecto, lida-se com uma grande questão ao se falar de enfermagem, já que uma área do cuidar precisa antes de mais nada assegurar o bem-estar de seus trabalhadores¹². Em todos os artigos pode-se identificar alguma relação com essa temática, mesmo que não diretamente. Pois não é possível pensar no trabalho precarizado e nas pressões e disputas institucionais sem supor os efeitos disso na saúde mental dos funcionários.

Outro aspecto importante para a discussão se relaciona com a sociologia econômica, pelas questões do próprio trabalho. Além das mudanças ocorridas não só pela pandemia da COVID-19, mas também pelas reformas trabalhistas, a enfermagem e a área da saúde como um todo também lidam com o processo de *pejotização*, outra mudança nas formas de trabalho, dessa vez no contrato e da mesma

forma no vínculo e na demissão¹. Essas mudanças afetam o trabalho do enfermeiro e a saúde dos mesmos. Não apenas a saúde mental, mas doenças que inclusive podem levar os trabalhadores a se afastarem do trabalho.

De modo geral, o que se observa na produção acadêmica em enfermagem é que o ambiente precário, neoliberal, de exploração e diminuição dos direitos trabalhistas, cria grande disputa, pressão e abalo da saúde física e mental destes trabalhadores e isso afeta o a qualidade do atendimento e serviço prestado por eles. Observa-se que o neoliberalismo surge nesse cenário como um marco de mudança, ou melhor, uma intensificação do processo preexistente de precarização do trabalho como *modus operandi* da profissão de enfermagem que se reforça ao longo do tempo e dos processos de flexibilização do trabalho.

Conclusão

Constata-se dessa forma que a enfermagem vem fazendo um esforço reflexivo sobre os efeitos do neoliberalismo, mesmo que isso não represente um grande número – vide o resultado do levantamento, que em 5 anos de busca não apresentou um valor significativo de artigos. Compreende-se que sua abordagem e forma de lidar com o conceito reflete sua própria experiência laboral. O enfermeiro vive uma realidade muito específica de grandes desafios éticos e de poder¹¹, que criam uma atmosfera de muita pressão e exigência e que em sua essência já se aproximam de uma situação precarizada.

Os pontos principais identificados nos trabalhos analisados são: precarização, saúde mental, pandemia da COVID-19, educação e mudanças trabalhistas. Nesse sentido pode-se traçar uma única linha nas argumentações que unem esses tópicos, guiada pela precarização. Todos os trabalhos, para lidar com o conceito de neoliberalismo, argumentam diretamente a situação precarizada do trabalho de enfermagem. As mudanças trabalhistas reforçam essas características e desprotegem cada vez mais os enfermeiros, enquanto nesse processo a saúde mental é recorrentemente abalada, realimentando o processo de desgaste e precarização. A educação nesse contexto é produto e engrenagem ao mesmo tempo de todos os efeitos aqui já debatidos.

Ao mobilizar todos esses pontos através da noção de precarização, a enfermagem

aborda o neoliberalismo pelo viés trabalhista, argumentando exploração e outras características práticas e típicas do processo de trabalho. Como já foi analisado, isso reflete a própria experiência da prática de enfermagem e suas demandas. A abordagem sociológica pode contribuir nesse contexto ampliando as possibilidades de pensar essa realidade e o papel do neoliberalismo nesse conjunto. As transformações nas formas de trabalho e o processo de flexibilização pode ser compreendido através de Sennett⁷ não só como mudanças no processo de trabalho propriamente dito, mas morais, interferindo na forma como as pessoas se relacionam. Além disso, ao considerar o neoliberalismo como uma normatividade, que alcança um nível psicológico e social, compreende-se que os efeitos do autocontrole dos trabalhadores⁸ representa uma mudança ideológica que pode ser incorporada no debate sobre o neoliberalismo.

A enfermagem se destaca por todo seu papel humanístico e preocupação subjetiva com os indivíduos, sejam eles pacientes ou profissionais. E se propor a pensar sobre o conceito em questão a coloca em um patamar de destaque na área da saúde. Refletir sobre a realidade do enfermeiro e os efeitos de tudo que envolve esse cenário e prática - como é o caso do neoliberalismo - permitem um melhor desenvolvimento, compreensão e assim um melhor atendimento. Por isso, ressalta-se a necessidade de um contínuo aprofundamento em questões subjetivas como essa, assim como a aproximação entre a área da saúde e as ciências sociais.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Farias SNP, et al.. Pejotização and implications for nursing work in Brazil: repercussions of neoliberalism. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2023; 57:e20220239.
2. Spindola T. Santos R. O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2005; 58(2):156-160.
3. Pereira PDN, Martins CM. Ideologia em produções científicas sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 2023; 32:e220270pt.
4. Rezio LA, et al. Neoliberalism and precarious work in nursing in the COVID-19 pandemic: repercussions on mental health. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022;56: e20220448.
5. Cabral IBV, Da Silva PHN, De Oliveira Souza D. Precarização do trabalho e saúde do trabalhador: revisão e perspectivas. *Trabalho & Educação*, 2021; 30 (3):51-65.

6. Monteiro S, Monteiro C. Empreendedorismo e ideologia neoliberal no Brasil: A transição do perfil empreendedor na Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios. *Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho*, 2021;1(54):133–149.
7. Boltanski L, Chiapello È. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
8. Sennett R. *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
9. Dardot P, Laval C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.
10. Nightingale F. *Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é*. São Paulo: Cortez, 1989.
11. Lunardi VL. *A ética como cuidado de si e o poder pastoral na enfermagem*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1999.
12. Pitta A. *Dor e morte como ofício*. São Paulo: Hucitec; 2016.2
13. Gatto Júnior JR, Fortuna CM, Pesce S, Sousa LA, Lettiere-Viana A. Consolidation of new public management in nursing education: repercussions to the Unified Health System. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021;74(1):e20200524.
14. Turcotte Pier-Luc, Holmes D. Vanishing academics: On the importance of speed and becoming-imperceptible. *Nursing Inquiry*, 2023, 30(1):12515.
15. Darbyshire P, Thompson DR. Can nursing educators learn to trust the world's most trusted profession?. *Nursing Inquiry*, 2021;28 (1):e12388.
16. Baaz M, Lilja M, Wallgren M. Involuntary resistance. *International Journal of Politics, Culture, and Society*, 2023;36(1–2):107–126.
17. Badone Ellen. From cruddiness to catastrophe: COVID-19 and long-term care in Ontario. *Medical Anthropology*, 2021;40(5):458–471.
18. Nunciaroni AT, Cunha FTS, Vargas LA, Corrêa VAF. New Coronavirus: (Re)thinking the care process in Primary Health and Nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73 (supl. 2):e20200473.
19. Laguardia M, Oelke ND. The impacts of organizational culture and neoliberal ideology on the continued existence of incivility and bullying in healthcare institutions: a discussion paper. *International Journal of Nursing Sciences*, 2021;8 (1):33–38.